

Aparece com frequência assinalada uma relação entre a reivindicação do direito ao supérfluo, senão mesmo á transgressão e ao vício, nas sociedades opulentas, e a falta de alimento, água portátil, instrução básica, cuidados sanitários elementares, em certas regiões do mundo do subdesenvolvimento e também nas periferias de grandes metrópoles.

(...) a penúria produtiva de algumas áreas agrícolas são fruto também do empobrecimento das populações que as habitam e do seu atraso. Incentivando o desenvolvimento económico e cultural daquelas populações, tutela-se também a natureza.

In CARITAS IN VERITATE, Carta Encíclica de Bento XVI

O urbanismo ambiciona a harmonia pré-concebida através da arte e da técnica aplicadas pelo planeamento do território.

O formalismo dos planos deve subordinar-se à sua perspectivação realista e comprometida com respostas construtivas e justas para se alcançarem melhores condições de vida.

A elaboração de planos legitima-se na consciência dos limites dos recursos naturais e no respeito pela condição humana, à luz de princípios éticos e com precauções no uso de tecnologias que não se dominam completamente.



DOCENTES

O curso tem a coordenação científica do **Professor Manuel da Costa Lobo** e do **Professor Doutor Sidónio Pardal** e conta com a participação dos seguintes docentes convidados:

Arquitecto Álvaro Siza Vieira

Arquitecto Alcino Soutinho

Arquitecto José Carlos Loureiro

Arquitecto Patrício Martins

Professor Doutor Luís Valente de Oliveira

Professor Doutor Jorge Gaspar

Professor Doutor José Madureira Pinto

Professora Doutora Glória Garcia

Professor Doutor José Alberto Rio Fernandes

Professor Doutor Carlos Baptista Lobo

Professor Doutor Michele Cannatà

Professor Doutor Luís Calafate

Professor Doutor Dionísio Gonçalves

Professor Doutor Luís Ramos

Professor Doutor José Miguel Cardoso Pereira

Professora Doutora Júlia Lourenço

Professora Doutora Isabel Baptista

Professor Doutor Leonardo Costa

Professor Doutor Miguel Sottomayor

Mestre Engenheiro Pedro Bingre do Amaral

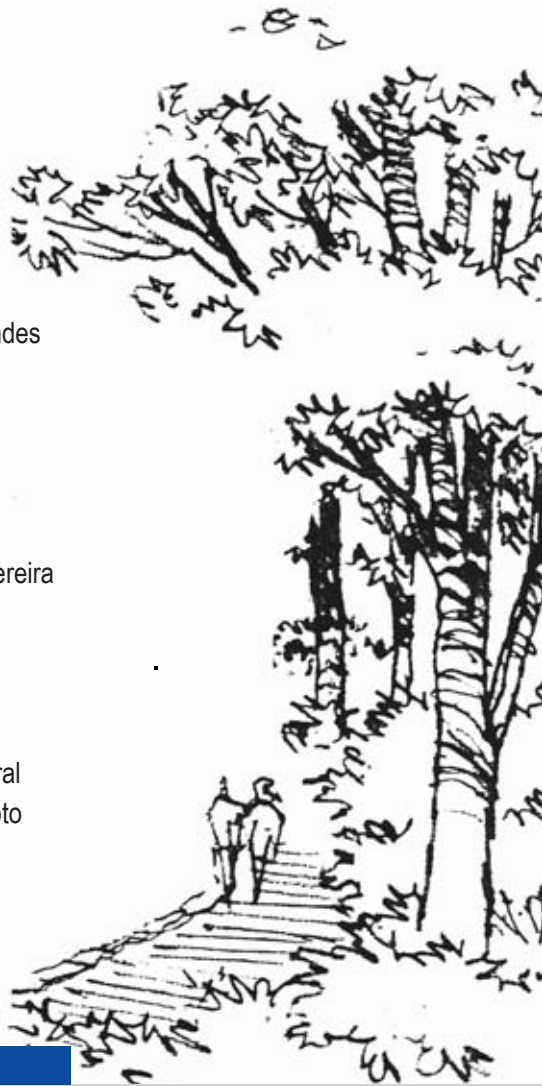
Mestre Arquitecto Francisco Lemos Peixoto

Mestre Engenheiro João Rocha Pinho

Mestre Dr. João Taborda da Gama

Mestre Dr.ª Graça Nogueira da Silva

Mestre Dr.ª Zélia Gil Pinheiro



CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Os interessados em inscrever-se neste curso devem apresentar a sua candidatura online através do site www.ege.pt até ao dia 9 de Setembro de 2011. Para mais informações, por favor contactar Cosme Almeida, coordenador executivo do curso através do email cealmeida@ege.pt

A propina de frequência do curso é de 400 € e deverá ser liquidada no acto de inscrição. A este valor acresce IVA à taxa legal em vigor. Os associados da AEP, bem como os antigos alunos da Universidade Católica Portuguesa, beneficiarão de um desconto de 10% na propina.

EGE – Escola de Gestão Empresarial da Católica Porto
Rua Diogo Botelho, 1327 | 4169-005 Porto | T. 226196260 | F. 22 6196259



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Faculdade de Economia e Gestão

FORMAÇÃO AVANÇADA
CURSO DE PLANEAMENTO REGIONAL E URBANO

Apresentação

O programa pedagógico tem uma estrutura interdisciplinar, dirigindo-se a especialistas do urbanismo e disciplinas afins, responsáveis políticos e administrativos, e estudiosos dos ramos do planeamento do território no seu sentido mais lato.

As matérias a leccionar terão em conta as circunstâncias quotidianas da vida contemporânea interpretadas à luz do discurso multidisciplinar que o urbanista utiliza enquanto coordenador de equipas que elaboram planos territoriais. O planeamento legitima-se na consciência dos limites dos recursos e na ética que deve informar a sua justa utilização. A territorialidade deve ser cultivada como uma sedimentação de legados de gerações que se justapõem, acrescentando valor e significado ao património urbanístico.

Este curso pretende desenvolver essa consciência nas vertentes académica e profissional, indo ao encontro dos desafios e das oportunidades que se apresentam, nomeadamente com a revisão, em curso, dos planos directores municipais, assim como da relação forma, conteúdo, aplicação e resultados dos diversos instrumentos de planeamento territorial, aprofundando a reflexão sobre os conceitos que os informam.

Nas aulas serão apresentados princípios, obras de referência e movimentos marcantes da História do Urbanismo, estimulando o estudo e a formação de um pensamento crítico e construtivo.

Setembro-Dezembro de 2011



www.ege.pt



Noronha da Costa

É necessária uma real mudança de mentalidade que nos induza a adoptar *novos estilos de vida*, «nos quais a busca do verdadeiro, do belo e do bom e a comunhão com os outros homens para um crescimento comum sejam os elementos que determinam as opções dos consumos, das poupanças e dos investimentos». (JOÃO PAULO II, Carta enc. *Centesimus annus*)

Nas *intervenções em prol do desenvolvimento*, há que salvaguardar o *princípio da centralidade da pessoa humana*.

(...) é preciso sublinhar também que é contrário ao verdadeiro desenvolvimento considerar a natureza mais importante do que a própria pessoa humana.

Reduzir completamente a natureza a um conjunto de simples dados reais acaba por ser fonte de violência contra o ambiente e até por motivar acções desrespeitadoras da própria natureza do ser humano.

O ser humano interpreta e modela o ambiente natural através da cultura, a qual, por sua vez, é orientada por meio da liberdade responsável, atenta aos ditames da lei moral.

(...) a *economia tem necessidade de ética para o seu correcto funcionamento*; não de uma ética qualquer, mas de uma ética amiga da pessoa.



Programa

A componente lectiva compreende 72 horas, com aulas às sextas-feiras, das 14h30 às 20h30, ao longo de onze semanas e um seminário final de dez horas em dois dias, correspondente a 6 créditos/ECTS. O início das aulas está previsto para 23 de Setembro de 2011.

1.ª Semana | 23 de Setembro de 2011

PRINCÍPIOS DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO URBANISMO

- O perfil do urbanista como coordenador da equipa e autor do plano; - Os conceitos de *ocupação*, *uso* e *utilização* do solo; - Principais usos do solo e seus desdobramentos; - Referências para uma taxonomia dos usos do solo; - Classificação analítica e classificação propositiva em sede de plano territorial; - Diferença entre *bases de ordenamento*, *planeamento*, *planos* e *projectos*; - Os níveis de planeamento e a “hierarquia” dos planos; - A desterritorialização e as novas territorialidades; - Conceitos de topologia geral aplicados à compreensão abstracta do espaço territorial; - Formas de ver, interpretar e conceber a cidade.

2.ª Semana | 30 de Setembro de 2011

AS REFERÊNCIAS DO URBANISMO

- O urbanismo entre a necessidade, a ideia, o engenho e a arte; - A cidade pragmática medieval. Organicidade, cânones e saberes vernaculares; - Leon Battista Alberti. *De Re Aedificatoria* e a relação edifício-cidade; - A ideia da cidade e da arquitectura na estética barroca; - Roma como pólo de difusão do urbanismo e da estética barroca: o Plano de Sisto V; - Christopher Wren. O plano de reconstrução de Londres (1666); - Os traçados Barrocos de Versalhes e as suas imitizações; - O Iluminismo no Urbanismo; Lisboa pombalina: a Baixa de Maia, Santos e Mardel; - Nash e as “squares”, “crescents” e “circus” londrinos. A experiência de Bath: Nash, John Wood e as novas morfotipologias da praça; Os grandes traçados otocentistas (Cerdá e Haussmann); - Otto Wagner e a expansão de Viena. O “zeitgeist” da Arte (Nova) guiada pela razão; - Camillo Sitte. Nascimento de um proto-revisionismo anti-racionalista; - Jože Plecnik. Um urbanismo “pré-pós moderno”. O peso da memória e da complexidade; - Howard, Unwin, a “City Beautiful” e as “Garden City”. A metrópole multipolar; - Clarence Stein e a experiência de Radburn; - Le Corbusier. A “Ville Radieuse”, o “Plano Voisin”, “Chandighar”. O CIAM e o utopismo nihilista. Leitura crítica da Carta de Atenas; - A cidade como um agregado de bairros; - Lúcio Costa. Brasília e a poética do moderno austral. Do pictórico ao urbano; - A experiência portuguesa: (I) Ressano Garcia e as Avenidas Novas entre Haussmann e Cerdá; (II) Os estrangeiros: Parker, Piacentini, Muzio, Auzelle no Porto, Forestier em Lisboa, Agache e a Costa do Sol; (III) Duarte Pacheco, De Gröer, o PDUL e os PGU; (IV) O “laissez-faire” pós-1965 e o primado do administrativismo sobre o desenho.

3.ª Semana | 7 de Outubro de 2011

A GEOGRAFIA APLICADA AO PLANEAMENTO DO TERRITÓRIO

- Introdução à Geografia aplicada ao planeamento do território. História e conceitos;- Tendências recentes da Geografia Humana; - A Geografia dos riscos; - Geografia e alimentação; - Demografia, habitação, emprego e estrutura do povoamento; - Jean Labasse e a sua obra de referência *L'Organisation de L'Espace*; - As redes urbanas e as áreas metropolitanas; - A morfologia, a hidrografia e os predicados do espaço humanizado.

4.ª Semana | 14 de Outubro de 2011

PLANEAMENTO DOS ESPAÇOS SILVESTRES E AGRÍCOLAS

- Breve resenha histórica das políticas florestais em Portugal; - O Projecto de Lei de Fomento Rural de J. P. Oliveira Martins de 1887, precursor da Lei do Regime Florestal de 1901, 1903 e 1905; - A importância dos espaços silvestres na gestão dos recursos hídricos. Apresentação da obra de Ruy Mayer; - O pensamento estruturado de António Manuel de Azevedo Gomes. A valorização, protecção e exploração da floresta à luz do conceito de *uso múltiplo*, a subericultura, o ordenamento das matas de produção de lenho e resina, a fauna cinegética, aquícola e apícola, e a silvo-pastorícia; - A questão dos baldios a partir da Lei do Povoamento Florestal de 1938; - O conceito de *compartimentação* e medidas de protecção do solo; Especificidades do uso agrícola. A estrutura das explorações e a sua sustentabilidade económica; - Desenvolvimento e mudanças na estrutura do povoamento e na distribuição da população activa; - Elementos fundamentais das políticas agrícolas da União Europeia. O enquadramento da agricultura enquanto sector económico com significado estratégico; Ordenamento agrário, parcelamento da propriedade e mercado fundiário;- Especificidades das diversas tipologias de explorações agrícolas; - Benfeitorias e serviços para os sectores agrícola e florestal.

5.ª Semana | 21 de Outubro de 2011

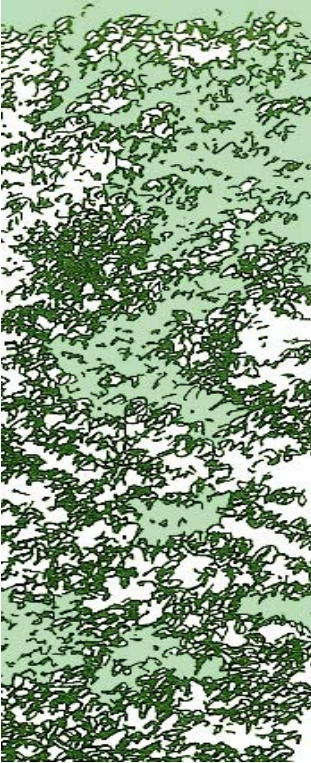
AS ÁREAS CLASSIFICADAS E AS POLÍTICAS AMBIENTAIS

- Princípios fundamentais da Ecologia. Eugene Odum, um clássico de referência; - Os movimentos de conservação da natureza na Europa e nos Estados Unidos. Alguns dos principais protagonistas: John Muir, Gifford Pinchot, Stephen Mather e Horace Albright; - Marcos mais significativos das políticas de conservação da natureza em Portugal; - Instrumentalização ideológica dos problemas ambientais; - Problemática dos danos, dos riscos e do controlo da poluição do ar, água, solo, ruído, resíduos e efluentes domésticos e industriais, focos infecto-contagiosos e radiações perigosas; - Políticas de salvaguarda de valores e recursos naturais em geral e, em particular, nas áreas classificadas de parques e reservas.

6.ª Semana | 28 de Outubro de 2011

AS REFERÊNCIAS DA ARQUITECTURA PAISAGISTA

- Percepção, leituras e significantes do território; Antes e depois da paisagem; O meio natural bruto, o refúgio doméstico, o *hortus inclusus* e a ideia de paisagem; As imagens da arquitectura e da cidade, os cenários campestres e os campos panorâmicos em contraponto com a criação de paisagens; O conceito de *belo natural* no contexto da filosofia crítica; Do jardim à paisagem. Le Nôtre e Vaux-Le-Vicomte; Escola Paisagista Inglesa. As obras de Charles Bridgeman, William Kent e de Lancelot Brown. As paisagens de Stowe e Blenheim; A poética do sublime na obra de Pückler; O movimento dos parques urbanos; Obras de referência da Arquitectura Paisagista no séc. XX; A Arquitectura Paisagista aplicada ao planeamento regional e urbano.



7.ª Semana | 11 de Novembro de 2011

A SOCIOLOGIA APLICADA AO PLANEAMENTO DO TERRITÓRIO

- Fundamentos da Sociologia Urbana; - Autores de referência na produção de doutrina sociológica; - Regras e métodos da Sociologia aplicada ao planeamento regional e urbano; População, organização social e tecnologia; - Teoria dos Círculos Concêntricos. O espaço urbano e as suas “leis naturais”; - A cidade como um produto social (economia, estrutura, acção); - A urbanidade como modo de vida, encontro de culturas e etnicidades. Sucessos e inadequações do urbanismo contemporâneo. Integração *versus* segregação; - Perspectiva sócio-espacial; - Políticas de habitação, emprego e de coesão social; - Transformações sociais numa colectividade local na periferia da Área Metropolitana do Porto

8.ª Semana | 18 de Novembro de 2011

POLÍTICAS DE PLANEAMENTO E ECONOMIA DO TERRITÓRIO

- Caracterização dos mercados fundiários e imobiliários. Evolução das teorias sobre o valor do solo urbano; - Segmentação do mercado em função dos usos e das utilizações do solo; - Instrumentos de regulação do mercado imobiliário; - Os conceitos de valor do solo. A distinção entre valor, custo e preço; - Elementos para a compreensão e análise da formação do valor do imobiliário; - O processo de avaliação e os seus métodos; - Formação de mais-valias simples e indirectas; - O mercado imobiliário, o crédito hipotecário e o mercado de arrendamento. Repercussões do congelamento das rendas em Lisboa e Porto em 1948 e do seu posterior alargamento a todo o país (1975); - O efeito da divisão da propriedade sobre o preço do solo e o ordenamento do território; - A economia das redes de infra-estruturas públicas enquanto monopólios naturais; - Separação e articulação entre a competência técnica, o procedimento administrativo e a decisão política.

9.ª Semana | 25 de Novembro de 2011

DIREITO DO URBANISMO E POLÍTICA DE SOLOS

- Introdução ao Direito do Urbanismo e a sua articulação com o Direito Administrativo e com o Direito Económico; - O direito da propriedade imobiliária, as prerrogativas e os deveres que lhe estão subjacentes; - A distinção substantiva entre o direito de urbanizar e o direito de construir; - As diferentes repercussões dos conteúdos dos planos territoriais sobre os direitos da propriedade privada; - O enquadramento jurídico e económico do sistema de perequação compensatória; - A função social da propriedade no contexto do planeamento do território; - O conceito de *utilidade pública* e o direito à expropriação. A propriedade privada face às servidões de utilidade pública e restrições administrativas; - Problemas resultantes do conceito de *solo urbanizável* nos PDM de primeira geração. O conceito de *solo rústico disponível para o município programar a expansão urbana*; - A organização registral da propriedade e o controlo do parcelamento; - Faculdades gerais e específicas dos proprietários do solo, considerando o estatuto jurídico da propriedade em função da sua classificação em sede de plano territorial; - A regulação concreta do solo rústico e do solo urbano; - Os regimes de arrendamento urbano, agrícola e florestal; - Orientações alternativas e complementares de política de solos e seus principais instrumentos; - A tributação do património imobiliário; - Análise comparada da legislação urbanística portuguesa das décadas de 30, 40, 60, 70 e da actualidade.



10.ª Semana | 2 de Dezembro de 2011

INFRA-ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO E A TOPOLOGIA DAS REDES

- As redes de infra-estruturas e a estrutura do povoamento; O traçado da rede viária inter-urbana e intra-urbana; - As redes de infra-estruturas públicas, os serviços que prestam e os problemas associados à sua gestão; - O desenho das vias na composição do tecido urbano; - A problemática dos transportes no planeamento regional e urbano; - A optimização das acessibilidades e dos movimentos pendulares casa-emprego; - Teoria dos limiares e os custos da desoptimização das redes; - As exigências do parqueamento e a procura de soluções; - As especificidades das redes de energia eléctrica, de gás, de esgotos, de abastecimento de água e de telecomunicações no que diz respeito à sua implantação no contexto do desenho urbano; - Redes de equipamentos e serviços sociais.

11.ª Semana | 9 de Dezembro de 2011



ANÁLISE CRÍTICA DO PLANEAMENTO DO TERRITÓRIO

- A separação e articulação entre a competência técnica, o procedimento administrativo e a decisão política; - Análise de âmbito e de conteúdos do PNPOT e dos PROT; - Primeira geração de PDM: a experiência e os resultados da sua aplicação; - A função do PDM como instrumento de classificação e afectação dos usos do solo, de forma integrada e fazendo o pleno do território; - A importância operacional dos planos gerais de urbanização e do seu desdobramento em planos de pormenor; - Os conceitos de *renovação*, *reconversão*, *reabilitação* e *revitalização* urbanas; - Os conceitos de *unidade operativa de planeamento e gestão* e de *unidade de execução*; - Os planos formais e o planeamento em contínuo com respostas em tempo real; - Avaliação crítica da situação actual e referências para o futuro do planeamento do território em Portugal; - Princípios de seriedade intelectual e regras de deontologia profissional.

12.ª Semana | 16 e 17 de Dezembro de 2011

SEMINÁRIO DE ENCERRAMENTO DO CURSO

- Análise e avaliação retrospectiva do curso; - Debate com especialistas e políticos convidados; - Encerramento do curso e distribuição de certificados de frequência e aproveitamento.